

# CASCUDO RODRIGUES

Jurandyr Navarro

Quem primeiro elevou em plenitude a Mulher à dignidade humana foi Jesus Cristo. Antes, no paganismo, não passava ela de uma desprezível pária social. O Cristianismo foi que a dignificou como Mãe, Esposa e Filha.

Todavia, outras conquistas deveriam complementar esses princípios básicos, que as legislações negavam, na cronologia dos tempos. Seria a sua promoção perante o Direito.

A partir do início deste século, a sujeição da Mulher passou a ser mais questionada: sua situação jurídica perante o marido; dispor de parte dos bens privados; a sua emancipação intelectual, também.

Khadija, primeira esposa de Maomé, reivindicou e conseguiu, do marido, os direitos legais e econômicos, assim como a escolha dos futuros parceiros para o sacramento do matrimônio (antes negado) e o dote, por lei, à Mulher. Contudo, tais conquistas foram efémeras.

Sob o aspecto intelectual surge a primeira luz com Sor Inês de la Cruz, notável poetisa mexicana, de voos filosóficos. Depois, a emancipação política, em que o nosso Estado, no Brasil, foi pioneiro, no fato da Mulher eleitora e, por via de consequência, eleita, por força da Lei n. 660, de 25 de outubro de 1926, no Governo José Augusto.

O Rio Grande do Norte deu, outrossim, a sua primeira Deputada Estadual - Maria do Céu Pereira Fernandes, a emérita oradora.

Condorcet, foi, na Revolução Francesa, há três séculos passados (1789), através de seus discursos na Assembleia Nacional, quem inicialmente pugnou, na tribuna política oficial, nos últimos tempos, pelo feminismo mundial, embora a sua voz não tivesse sido ouvida, na ocasião.

Felizmente, hoje, a situação é diferente. As "leis sálicas" que interditavam a Mulher dos seus direitos vão sendo, dia a dia, revogadas.

Discípulo de Condorcet, nesse aspecto, João Batista Cascudo Rodrigues tem profligado contra essa aberração social, escrevendo livros, enaltecendo a dignidade, a inteligência e a doçura da Mulher, mormente da mulher brasileira. A ela, devotou-lhe obras imorredoiras.

Tobias Barreto entendia ser natural que a Mulher, por uma fraqueza, seja sempre uma escrava do homem, mas é cultural que ela se mantenha em pé de igualdade, quando não lhe seja superior.

Falando sobre as mulheres de Cartágema, disse Miguel Unamuno que elas, por estarem mais ligadas à terra e refletirem melhor o seu espírito telúrico, são as guardiãs mais fiéis da alma nacional.

Cascudo Rodrigues tem sido, habitualmente, um cidadão ocupado com encargos de severa responsabilidade. E, portanto, a desídia, a fada malfazeja, sempre esteve distante de suas preocupações.

Foi-lhe berço a bela cidade de Mossoró que ele lutou uma vida inteira pela sua grandeza - política, cultural, social.

Formado, ingressou no Ministério Público Estadual, onde, na tribuna do Júri pon-

tificava a oratória matizada da eloquência judiciária. Interessou-se pela Educação, culminando a sua carreira de magistério como Reitor Magnífico da Universidade Regional do Rio Grande do Norte, sediada na sua terra berço.

Foi Assessor de vários Ministérios na Capital política do País, ao longo de sua vida pública, toda ela perpassada de afazeres. Exerceu cargo de responsabilidade política: Secretário de Estado Extraordinário, em Brasília.

Pertenceu ao Conselho Estadual de Cultura. E Sócio Efetivo da nossa "Casa da Memória", membro titular da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, da Academia de Ciências do Rio Grande do Norte e da Academia de Letras e Música do Brasil, além de outras organizações culturais que ornaram-lhe a sua imagem de intelectual.

Diversas as obras publicadas de sua autoria. A pessoa de João Batista Cascudo Rodrigues deu e vem dando valioso contributo à causa das letras e da inteligência potiguaras.